

 **Vocação ou ofício? A constituição da identidade docente na formação de professores de Ciências e a contribuição do PIBID**

*Jeane Cristina Gomes Rotta **

*Delano Moody Simões da Silva ***

*Ana Júlia Pedreira ****

Resumo: O objetivo desse artigo foi analisar e refletir se a produção científica em periódicos nacionais tem abordado a constituição da identidade docente como vocação ou profissão nas formações docente, além de inferir se o PIBID tem contribuído perante essa questão na formação de professores de Ciências. A pesquisa foi qualitativa do tipo exploratória com foco na construção do “Estado da Arte” e os artigos analisados com base na Análise de Conteúdo. Os resultados indicaram que há uma lacuna de pesquisas que visam identificar como os professores da área de Ciências da Natureza têm se identificado com a docência e quais fatores os têm motivado a ingressarem e permaneceram nos cursos, bem como, quais ações têm sido orquestradas visando estimular a atratividade pela carreira docente. Quanto as contribuições do PIBID os artigos analisados focaram nos saberes relacionados às práticas pedagógicas, sendo que as discussões relacionadas à profissão professor não tem sido abordadas. Nesse sentido, não foi possível fazer um paralelo entre esses resultados no sentido de reconhecer se os licenciandos dos cursos de Ciências percebem a docência como vocação ou ofício,

* Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP). Professora na Universidade de Brasília (UnB). E-mail: jeane@unb.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5767986534757807>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1776-5398>.

** Doutor em Ecologia pela Universidade de Brasília (UnB). Professor na Universidade de Brasília (UnB). E-mail: delanom@unb.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6137177500175585>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6784-6161>.

*** Doutora em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). Professora na Universidade de Brasília (UnB). E-mail: anajuliapedreira@unb.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7005095208454032>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2124-1789>.

ou seja, não há uma discussão inerente sobre essa interlocução - o que poderia ser foco de futuras pesquisas que clarificassem essa percepção.

Palavras-chave: Formação de Professores de Ciências; Identidade Docente; PIBID

Vocation or trade? The constitution of the teaching identity of science teachers: the contribution of PIBID

Abstract: The objective of this article was to analyze and reflect on whether scientific production in national journals has addressed the constitution of teaching identity as a vocation or profession in teacher formation, in addition to inferring whether PIBID has contributed to this issue in the training of Science teachers. The research was qualitative of the “State of the Art” type and the articles were analyzed based on Content Analysis. The results indicated that there is a lack of research aimed at identifying how science teachers have identified themselves with teaching and what factors have motivated them to enter and remain in the courses, as well as what actions have been orchestrated to stimulate their attractiveness for the teaching career. The publications of PIBID are more focused on knowledge related to pedagogical practices, and discussions related to the teaching profession have not been addressed. In this sense, it was not possible to make a parallel between these results in the sense of recognizing whether undergraduate students of Science courses perceive teaching as a vocation or craft. That is, there is no inherent discussion about this interlocution, which could be the focus of future research that would clarify this perception.

Keywords: Science Teacher Education; Teacher Identity; PIBID

¿Vocación o oficio? La constitución de la identidad docente de los profesores de Ciencias: la contribución de PIBID

Resumen: El objetivo de este artículo fue analizar y reflexionar si la producción científica en revistas nacionales ha abordado la constitución de la identidad docente como vocación o profesión en la formación docente, además de inferir si el PIBID ha contribuido a este tema en la formación de profesores de ciencias. La investigación fue cualitativa del tipo “Estado del Arte” y los artículos fueron analizados a partir del Análisis de Contenido. Los resultados indicaron que existe un vacío en la investigación orientada a identificar cómo los docentes del área de

Ciencias Naturales se han identificado con la docencia y qué factores los han motivado a inscribirse y permanecer en los cursos, así como, qué acciones se han orquestado con el fin de estimular el atractivo de la carrera docente. Las publicaciones del PIBID están más dirigidas al conocimiento relacionado con las prácticas pedagógicas, y no se han abordado discusiones relacionadas con la profesión docente. En ese sentido, no fue posible hacer un paralelismo entre estos resultados en el sentido de reconocer si los estudiantes de pregrado de las carreras de Ciencias perciben la docencia como una vocación o un oficio. Es decir, no existe una discusión inherente sobre esta interlocución, que podría ser el foco de futuras investigaciones que aclararían esta percepción.

Palabras clave: Formación Docente de Ciencias; Identidad Docente; PIBID

Introdução

Formar um profissional, em qualquer área, é sempre um desafio, pois além de ensinar saberes, comportamentos e atitudes específicas da área de formação, também é preciso proporcionar um diálogo com os saberes, comportamentos e atitudes que ele já traz de sua trajetória de vida. Quanto a profissão docente, esse o desafio ganha uma outra dimensão, pois quando um estudante entra num curso de licenciatura ele já passou muitos anos inserido no ambiente o qual ele vai trabalhar, a escola. Assim, após anos de observação e vivência nesse ambiente, todos criam uma imagem da prática docente, sendo que essa pode influenciar diretamente na construção e apropriação dos saberes da nova profissão (BRITZMAN, 2003).

Histórico e culturalmente se constituiu uma visão da docência como vocação e nesse sentido, para se formar docente, bastava observar e imitar um professor mais experiente, posto que não havia um conjunto de saberes que estruturasse a prática pedagógica. Isso foi devido ao extenso período no qual a percepção de um docente esteve condicionada ao sacerdócio, assim como, na crença que para ser professor seria necessário apenas ter um dom inato, sendo a missão de ensinar maior que qualquer compensação financeira (SOUZA NETO; CYRINO; BORGES, 2013)

Ao longo dos anos, as mudanças nas concepções pedagógicas influenciaram a formação inicial dos docentes que deixou de se basear apenas em modelos que priorizavam o aprendizado das técnicas e conteúdos de ensino, para valorizar o conhecimento sobre a aprendizagem dos alunos e como ensinar. Portanto, foi necessário ao professor ter um saber científico (SOUZA NETO; CYRINO; BORGES, 2013). Nesse âmbito, nos anos de 1980 teve início um movimento para a profissionalização do ensino, liderado por reitores de universidades americanas, que buscou identificar “quais são e como os saberes são utilizados, mobilizados e integrados pelos docentes em suas tarefas cotidianas, bem como de que modo esses saberes são incorporados, produzidos e utilizados por eles.” (SOUZA NETO; CYRINO; BORGES, 2013p. 53).

Entretanto, Coelho e Diniz-Pereira (2017) argumentam que não há um consenso sobre a definição de saberes profissionais para a profissão docente. Os autores discutem que essa divergência da imagem docente, em alguns momentos vislumbrada como sacerdócio e em outros como profissional, tem sido tema de debate no Brasil e em outros países. Posto que há aspectos que caracterizam o professor como um indivíduo que tem um dom, ou uma inclinação nata para ensinar, assim como, um trabalhador assalariado e como profissional.

Dessa forma, os cursos de licenciatura precisam proporcionar aos estudantes situações nas quais eles possam adquirir novos saberes, confrontem aqueles já estabelecidos e além de experimentarem o seu uso. Portanto, a aquisição e mobilização dos saberes docentes precisa contemplar não somente a sua natureza teórica e prática, como também sua natureza vivencial. Assim, os licenciandos precisam praticar a docência e vivenciarem a experiência de ser docente, a qual ocorre majoritariamente na escola (TARDIF, 2014).

Portanto, os licenciandos precisam ao frequentarem a escola, não somente devolverem suas práticas pedagógicas, como também buscarem compreender e se apropriar desse ambiente educacional, assim como, da sua conjuntura institucionais e das relações entre os diversos atores que participam desse contexto. Nesse diálogo entre saberes e espaços é que o

licenciando irá desenvolver seu *habitus* e sua identidade como docente. Entretanto, ela não é algo que é dado ou apropriado, mas estruturado dentro do espaço da profissão e da escola, perante suas tensões e conflitos (TARDIF, 2014).

No Brasil, existem ambiente formativos que podem proporcionar o diálogo e a construção da identidade docente são reconhecidos. Muitos são institucionalizados pela legislação e políticas públicas voltadas para o fortalecimento dos cursos de licenciatura, destacando os estágios supervisionados de ensino, o Programa de Iniciação à Docência (PIBID), a Residência Pedagógica (RP) e algumas ações da extensão universitária.

Esse estudo focou no PIBID que compõe a Política Nacional de Formação de Professores proposta em conjunta pelo Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Superior (SESu), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que se iniciou em 2008 nas universidades públicas federais e a partir de 2010 nas universidades estaduais, municipais e comunitárias (BRASIL, 2007; BRASIL, 2009; BRASIL, 2022). O PIBID ocorre nas Instituições de Ensino Superior (IES) que são selecionadas a partir de editais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e são disponibilizadas bolsas para os estudantes de licenciatura, professores de educação básica, que recebem os estudantes na escola, e professores das IES que coordenam o programa.

A Portaria CAPES nº 83/2022 dispõe sobre o regulamento do PIBID e apresenta em seu Artigo 4º quais são os seis objetivos do PIBID:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II - contribuir para a valorização do magistério; III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e

interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (BRASIL, 2022).

Esse programa visa introduzir os licenciandos no cotidiano das escolas públicas de Educação Básica, assim como, oportunizar aos futuros professores, que se encontram na primeira metade do seu curso de graduação, a criação e participação em experiências metodológicas que busquem superar problemas comuns que são identificados no processo de ensino e aprendizagem. Nas atividades realizadas há a participação do professor da escola pública da Educação Básica, que atua como supervisor do licenciando, auxiliando-o no desenvolvimento de seus conhecimentos sobre a sua futura profissão. Os editais do PIBID permitem que cada IES construa seu próprio modelo de projeto a partir parâmetros comuns à todas as IES, mas a forma que cada subprojeto irá realizar suas atividades e como esses irão se articular com o projeto é responsabilidade dos gestores do PIBID em cada instituição. Além disso, há uma aproximação desse docente supervisor com as IES. Nesse contexto, estudos indicaram os impactos positivos decorrente das ações do PIBID nos cursos de licenciatura (RABELO, 2016; SILVA; FALCOMER; PORTO, 2018)

Portanto, fica evidenciado que os processos formativos relativos ao PIBID estão contribuindo com a construção, aquisição e mobilização de saberes docentes dos licenciandos que participam desse programa. Além disso, também é evidenciado que há uma estruturação identitária perante a profissão que “se dá em uma diversidade de contextos a partir dos quais os licenciandos estruturam ideias, crenças e valores, estabelecendo suas teorias sobre ensinar e aprender Ciências.” (BROIETTI; STANZANI; DESSIMONE, 2019, p. 11).

Dessa forma, nos perguntamos como que as pesquisas em Educação têm identificado o perfil docente dos professores em formação nos últimos dez anos e se o PIBID tem inferido nessa identificação. Portanto, o objetivo desse artigo foi analisar e refletir se a produção científica em periódicos nacionais tem abordado a constituição da identidade docente como vocação ou profissão nas formações docentes, além de inferir se o PIBID tem contribuído perante essa questão na formação de professores de Ciências.

Caminhos Metodológicos

Foi realizada uma pesquisa qualitativa com modalidade do tipo “Estado da Arte” que é uma “pesquisa qualificada cientificamente e que atende a necessidade de apreensão aprofundada da realidade e seus múltiplos fenômenos.” (SANTOS et al., 2020, p. 202). Dessa forma, não se limitando ao conhecimento descritivo das pesquisas e possibilitando o “levantamento e avaliação do conhecimento sobre um tema determinado mediante a imersão crítico-reflexiva em um número significativo e expansivo de pesquisas realizadas no cenário acadêmico.” (SANTOS et al., 2020, p. 204).

Essa pesquisa foi composta por duas etapas de investigação, onde inicialmente, buscou-se compreender se o tema referente à formação da identidade docente era reconhecido como vocação ou como profissão em periódicos nacionais publicados entre os anos de 2011-2021, com Qualis A1 e A2 para a área de Ensino, segundo classificação no quadriênio de 2013-2016 da Capes. A busca foi realizada diretamente nos sites das revistas utilizando os buscadores disponíveis em cada site, no ano de 2021, no mês de novembro, com base nos descritores “formação de professores e vocação”, “formação de professor ofício”, “formação de professores e profissão”, “formação de professores e profissional” e “formação de professor e identidade docente”. Foram identificados, em princípio, 161 artigos em língua Portuguesa e após refinamento da busca, considerando

trabalhos com ênfase na formação de professores, sem definição de área específica, foram selecionados oito artigos (Quadro 1).

Após essa seleção inicial baseada nos descritores, foi realizada a leitura dos resumos ou, em alguns casos do texto completo e foi realizada a categorização de cada uma das temáticas pesquisadas utilizando a análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Nessa pesquisa foram utilizadas as unidades de contexto, onde foram selecionados segmentos específicos dos conteúdos para fazer a análise. Os oito artigos selecionados sobre a relação entre a formação e identidade docente foram organizados em quatro categorias:

I - “Políticas Educacionais”: Trabalhos que discutiam sobre a influências das políticas governamentais sobre a identidade docente.

II - “Percepção dos licenciandos e professores de Ciências sobre a docências”: Foram artigos que buscaram identificar como professores de Física e licenciandos de Química e se identificam frente à docência.

III - “Atratividade da carreira docente”: inclui trabalhos que abordam os aspectos envolvidos na escolha da docência.

IV- “Pesquisa teórica”: Trabalhos que fazem o mapeamento das publicações nacionais que relacionam a formação de professores e com a identidade docente e apresentam reflexões e discussões teóricas sobre essa questão.

A segunda etapa dessa pesquisa teve como objetivo verificar como o PIBID pode estar contribuindo para a constituição da identidade docente na área de Ciências da Natureza (Química, Física, Biologia e Ciências Naturais), posto que os autores desse trabalho atuam como formadores desses professores em uma IES. A seleção dos artigos foi realizada em revistas publicadas nos últimos dez anos com Qualis A1 e A2, segundo classificação de periódicos no quadriênio de 2013-2016 da Capes, para a área de Ensino. Todos os levantamentos foram realizados diretamente nos sites das revistas utilizando os buscadores dos próprios sites. Foi utilizado como descritor “PIBID” e após essa seleção inicial, foi realizada uma leitura flutuante dos títulos e resumos, selecionando apenas os artigos que pesquisaram sobre formação de professores da área de Ciências da Natureza (Química, Física, Biologia e Ciências Naturais). Foram encontrados 550

artigos referentes ao PIBID e quando a busca foi restringida para a área de Ciências da Natureza e com textos escrito em português, foram pautados 36 artigos (Quadro 2). As pesquisas selecionaram fizeram referência às questões diretamente ligadas ao processo de formação inicial ou continuada dos professores, tais como os espaços de formação, os sentidos sobre a docência, a reflexão sobre a prática docente, a construção da identidade docente, a mobilização dos saberes docentes, a relação estudante/aluno ou ainda que tratasse do desenvolvimento profissional do professor supervisor de PIBID na escola. Destacamos que apesar da compreendermos a relevância das atividades e oficinas desenvolvidas nas escolas pelos licenciandos, não foi o foco desse trabalho analisar as contribuições do PIBID nesse contexto.

Os artigos selecionados foram analisados com base na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016), conforme os procedimentos já explicitados na etapa anterior e foram pautadas duas categorias explicitadas a seguir:

I- “Formação na Perspectiva do Formador” quando os artigos discutem o PIBID na perspectiva dos formadores da escola ou IES.

II- “Formação na perspectiva do Licenciando”: artigos que relatam as vivências e percepções dos licenciandos no contexto do programa frente a sua formação.

Resultados e Discussão

1. formação da identidade docente: vocação ou profissão?

Nessa primeira etapa da análise foram elencadas quatro categorias, conforme explicitado anteriormente, e na primeira “Políticas Educacionais” foram pautados dois artigos (SOARES; 2014; LOPES; BORGES, 2015) que discutiram como as políticas públicas podem afetar o perfil da formação docente. Para Soares (2014) é importante analisar a convergência entre as pesquisas educacionais que enfatizem experiências inovadoras e perspectivas multidisciplinares com a realidade da Educação Básica

brasileira. Para o autor o que pode promover essa aproximação seria a discussão de como o ofício de professor, a formação docente e as políticas educacionais se caracterizam. Assim, Soares (2014) destaca como a atuação docente é concebida em diferentes países e como diversos dos seus traços perduram ainda na atualidade, tais como: a sua aprendizagem decorre da prática, a expressiva presença feminina na docência, a escassa colaboração entre os pares e o individualismo de cátedra que parece típico da carreira. Portanto, seria “um novo tempo em que o fazer do professor parece mais um ofício artesanal dentro da grande indústria das escolas de massas.” (SOARES, 2014, p. 446).

Quadro 1: Artigos referentes à temática formação de professores e identidade docente

Periódico	Título	Autor e ano
Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação.	A formação do professor da Educação Básica entre políticas públicas e pesquisas educacionais: uma experiência no Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais	Soares, 2014
Cadernos de Pesquisa	Formação docente, um projeto impossível	Lopes; Borges, 2015
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica	Cericato, 2016
Práxis Educativa	Por que a docência? Marcadores sociopedagógicos do desenvolvimento profissional de aspirantes à carreira docente	Nörnberg; Ourique, 2018
Educação em Revista	Identidade docente com foco no cenário de pesquisa: Uma revisão sistemática	Almeida; Penso; Freitas, 2019
Cadernos de Pesquisa	Quem são os atuais estudantes das licenciaturas no Brasil? Perfil socioeconômico e relação com o magistério	Locatelli; Diniz-Pereira, 2019
Revista Educação em Questão	As representações sociais de docência e a constituição identitária de licenciandos em Química	Miranda; Placco; Rezende, 2019
Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	Elementos da relação com o saber de estudantes egressos de uma licenciatura em física	Simões; Custódio, 2020

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Soares (2014) ainda discute que as políticas educacionais brasileiras destinadas a formação inicial e continuada de professores consideram fundamental que se estabeleça uma cultura de parcerias e de cooperação não apenas entre Estado, as universidades e as escolas de Educação Básica, mas que também precisam estar envolvidas diferentes organizações da sociedade civil, a fim de garantir a profissionalização docente. Nesse contexto, o autor salienta como que o Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência) envolvendo cursos de licenciatura de Matemática, Ciências Biológicas, Química e Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri foi como uma política pública educacional destinada a promover a articulação entre a universidade e escola de educação básica. Poucos licenciandos participantes desse programa afirmaram que pretendem ser professores (21,63%), no entanto esse dado não foi discutido pelo autor.

Ainda nessa categoria, a pesquisa de Lopes e Borges (2015) discutiu e questionou sobre como as políticas de currículo poderiam proporcionar uma formação docente comprometida com as mudanças sociais. Para as autoras, a identidade docente é resultante de processos sociais e culturais, que podem ser alterados, pois são construídos politicamente. Portanto, essa identidade já esteve condicionada a vocação devido a discursos pedagógico-religiosos e pedagógico-estatais que estabeleciam que o professor precisa ser “aquele que faz o “bem”, autônomo, consciente, responsável, guardião da ordem.” (LOPES; BORGES, 2015, p. 491).

Entretanto, nos anos de 1980 o professor começou a ser caracterizado como um profissional qualificado pelo conhecimento técnico-científico e pela racionalidade prática. Essa nova identificação docente foi resultante de movimentos sociais, tais como a sindicalização. Apesar dessa transição do perfil vocacional docente para o profissional, ambas representações ainda estão presentes no imaginário social. Nesse âmbito, as autoras discutem que os currículos de formação inicial docente buscam estruturar um modelo de identidade docente que está sujeito a mudanças e significação cultural, sociais e políticas de um determinado período.

Finalizando, Lopes e Borges (2015) apontam para a necessidade de uma formação docente que esteja conectada a um projeto de mudança social do mundo.

A partir das discussões apresentadas nesses dois artigos observamos que é preciso conhecer e problematizar as implicações das políticas de formação de professores. Nesse contexto, Barretto (2015) retoma os estudos sobre a condição docente no Brasil e relata que o MEC começou a identificar e propor soluções possíveis para os problemas na formação de docentes da educação básica no início dos anos de 2010. Anteriormente, buscando atender a demanda para formação de professores da educação básica em nível superior, em 2006 se iniciou a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e, em 2007, o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Nesse contexto, no ano de 2009 foi elaborada, no âmbito da Capes/MEC, a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica e foram instaurados o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), o PIBID. Esses programas são susceptíveis a contínuas transformações decorrentes das políticas docentes e isso tem dificultado a profissionalização docente (BARRETTO, 2015). Posto que são condicionados aos interesses do mercado, que é frequentemente direcionam o crescimento das diretrizes política e cultural (SOUZA NETO; CYRINO; BORGES, 2013).

Na segunda categoria “Percepção de licenciandos e professores de Ciências sobre a docência” foram elencados dois artigos (MIRANDA; PLACCO; REZENDE, 2019; SIMÕES; CUSTÓDIO, 2020) que buscaram identificar como professores Física e licenciandos de Química se identificam frente à docência. Miranda, Placco e Rezende (2019) apontaram que por muito tempo a docência esteve relacionada a uma vocação e missão, sendo esses traços identificados ainda na atualidade, fato que dificulta a constituição da identidade docente como uma atividade profissional. Essa visão obscurece o entendimento que a profissão docente exige a aquisição de uma formação específica e que a formação inicial precisa permitir um ambiente capaz de mobilizar o desenvolvimento e conhecimentos pedagógicos e específicos para a realização das futuras práticas profissionais

inerentes à docência. Portanto, as autoras investigaram as representações sociais de licenciandos em Química sobre a docência e como ela influência na constituição da identidade profissional. A pesquisa identificou que para esses licenciandos a identidade docente vai se estruturando ao longo do tempo e das suas vivências pessoais, que são intrínsecas a esse processo, portanto não podem estar condicionadas a um dom ou vocação que nascem com o futuro professor. Para esse grupo de futuro professores de Química, ser professor está relacionado a motivação, a realização pessoal e vai além do domínio de conhecimentos científicos, se vinculando com o desenvolvimento de uma prática pedagógica contextualizada e interdisciplinar e ao afeto aos estudantes.

O segundo artigo dessa categoria foi a pesquisa de Simões e Custódio (2020) que analisou elementos das dimensões identitária, social e epistêmica que poderiam ter influenciado um grupo de egressos de uma licenciatura de Física a permanecerem no curso. Para os autores, entre os fatores que colaboraram para essa permanência, um deles foi a constituição de uma identidade com a Física ou com a docência em Física. Quanto a essa última identificação, nota-se que alguns estudantes tinham uma empatia pela docência, ressaltando que um dos participantes dessa pesquisa chegou a vinculá-la a sacrifícios, vocação e doação. Entretanto, outros licenciados consideraram que a profissão docente é uma carreira sem prestígio e com muitas responsabilidades, que exige amor para exercê-la. Nesse sentido, os egressos depreenderam que para a conclusão de uma graduação em licenciatura em Física são poucos os estímulos externos e que a maioria da motivação são pessoais (SIMÕES; CUSTÓDIO, 2020).

Em consonância com esses dois estudos, Coelho e Diniz-Pereira (2017) argumentaram que professores de diferentes países tem partilhado do mesmo ideário sobre a identidade docente ao longo dos tempos. Essas percepções discutem que apesar do magistério ser identificado como uma carreira profissional, existe uma divergência sobre esse ponto, posto que há vertentes que caracterizam o docente como um profissional, um trabalhador assalariado, alguém que tem uma inclinação natural para a docência, enquanto outras o veem como alguém que possui “uma disponibilidade para

a dedicação semelhante à que geralmente se atribui ao sacerdócio.” (COELHO; DINIZ-PEREIRA, 2017, p. 25). Portanto, essa predisposição para assumir a docência em um contexto de vocação, sem preocupação com a renumeração e como um chamado divino e de amor, parece prejudicar a aquisição de saberes e reivindicações específicas de uma cultura profissional. Apesar dessas visões díspares serem pontos de tensões e conflitos, há autores que a consideram como constituintes do magistério contemporâneo (COELHO; DINIZ-PEREIRA, 2017).

Na terceira categoria “Atratividade da carreira docente”, foram abordados os aspectos que estão envolvidos na escolha da docência por dois artigos (LOCATELLI; DINIZ-PEREIRA, 2019; NÖRNBERG; OURIQUE, 2018). Nesse âmbito, como que as imagens socializadas da docência, como vocação, ofício ou profissão influenciam a escolha pela carreira docente de licenciandos de Pedagogia e Ciências Biológicas de uma universidade pública foi tema do estudo elaborado por Nörnberg e Ourique (2018). Os resultados indicaram que 45% dos respondentes tinham concepções em torno do ideário de “querer e gostar de ser professor” e “identificar-se com o ensinar”. Para as autoras, essa percepção da docência como “vocação” e “missão” pode prejudicar a identificação dos futuros professores como uma categoria profissional que necessita buscar por melhores de condições de trabalho e salários adequados. No entanto, os licenciandos que participaram da pesquisa também admitiram a importância social da profissão, que é divulgada nas redes sociais e na mídia como sendo referente ao papel ativo do professor como agente da mudança educacional.

A segunda pesquisa dessa categoria foi realizada Locatelli e Diniz-Pereira (2019) que pesquisaram como que a atratividade da carreira vai influenciar o perfil dos professores e quem se sente atraído pela licenciatura. Foram investigadas cinco licenciaturas de Pedagogia, História, Matemática, Educação Física e Biologia. As discussões indicaram que a escolha por um curso de licenciatura tem sido realizada por sujeitos que tiveram poucas oportunidades econômicas e culturais. Quanto a justificativa desses estudantes pelo magistério, duas opções se destacaram, uma vinculada a “vocação” como a principal motivação para escolha do magistério e a

segunda foi “a importância da profissão”. Assim, fica aparente que a escolha pela carreira docente está desvinculada da opção por um emprego que ofereça recompensa econômica.

Nesse âmbito, observamos que a escolha pela docência está muitas vezes condicionada ao gostar de ensinar e ter uma vocação, desvinculada de uma escolha profissional que ofereça recompensas sociais e econômicas. Almeida, Tartuce e Nunes (2014) discutem que há um baixo interesse dos estudantes da educação básica pelo magistério que esse está vinculado a fatores como a não identificação com a docência, além dessa não possibilitar estabilidade financeira e reconhecimento social.

A quarta e última categoria dessa primeira etapa foi “Pesquisa teórica” e reuniu dois trabalhos (CERICATO, 2016; ALMEIDA; PENSO; FREITAS, 2019) que fizeram o mapeamento das publicações nacionais que relacionam a formação de professores com a identidade docente e apresentam reflexões e discussões teóricas sobre essa questão. O trabalho de Cericato (2016) investigou alguns aspectos pertinentes a profissão docente atualmente e as adversidades encontradas para o estabelecimento do status profissional para os professores. Para Cericato (2016) as profissões são resultantes das dinâmicas sociais e vão se metamorfoseando a partir das exigências sociais. Portanto, há fatores que dificultam a identificação da docência como profissão durante a formação inicial, entre elas razões históricas que são referentes ao fato da docência ter sua origem vinculada como um ofício ligado a uma vocação. Posteriormente, também houve uma associação do magistério ao “fenômeno da feminização que trouxe ao magistério a concepção básica da função materna, representada por aspectos como dedicação, cuidado, amor, paciência e valor moral” (CERICATO, 2016, p. 280). Portanto, essas identificações ainda permeiam o imaginário social e para ampliar as justificativas para o interesse e a permanência de uma parcela mais ampla de profissionais é preciso que as questões voltadas à valorização da carreira, das condições de trabalho e da remuneração sejam discutidas. Além disso, essas questões precisam também estar presentes na formação inicial e continuada e nas políticas educacionais.

Almeida, Penso e Freitas (2019) também realizaram um estudo bibliográfico visando estudar a identidade docente. A pesquisa identificou categorias de análise que definiram características da identidade docente vinculadas a “identidade missionária, identidade instrumental, identidade proletária e identidade profissional” (p. 1). De acordo com as autoras, o conceito de identidade em pesquisas sobre formação de professores foi tema de apenas um artigo. Além disso, a “identidade missionária”, que apresentou as subcategorias: visão redentora, papel feminino, poder e prestígio foi identificada no maior número de artigo pesquisados. Esse perfil identitário teve início no Brasil com os jesuítas e nos anos de 1960, embasada no modelo da pedagogia agostiniana, foi novamente evidenciada e conferiu ao professor uma posição de prestígio (o poder moralizador sacerdotal), uma vez que caberia a ele a transmissão social de valores morais imbuídos de uma filosofia cristã.

Esses dois estudos enfatizaram as discussões já realizadas anteriormente e discorrem sobre como a visão histórica da docência como vocação e dedicação e amor ainda está imbuída no nosso ideário social e que questões referentes a valorização da docência precisam estar em evidência e serem reivindicadas (COELHO; DINIZ-PEREIRA, 2017). Essas percepções e inadequadas podem resultar em contextos nos quais há “os baixos salários, as inadequadas condições de ascensão na carreira, a desvalorização da formação se comparada com outros profissionais” (MASSON, 2017, p. 861).

Entre os oito artigos selecionados nessa etapa inicial da pesquisa (Quadro 1), quatro (SOARES, 2014; NÖRNBERG; OURIQUE, 2018; LOCATELLI; DINIZ-PEREIRA, 2019; SIMÕES; CUSTÓDIO, 2020) se referiram especificamente a formação de professores de Ciências (Química, Física e Biologia) demonstrando que nesse universo pesquisado há poucas pesquisas que tem explorado como a formação docente dessa área está abordando a constituição da identidade docente.

2. Formação de professores de Ciências e o PIBID

A segunda etapa dessa pesquisa visou analisar a relação do PIBID com formação inicial ou continuada e a identidade docentes de Ciências na percepção dos sujeitos que compõe esse programa e foram identificados 39 artigos em 15 diferentes revistas nacionais (Quadro 2).

A primeira categoria “Formação na Perspectiva do Formador” foi composta por seis artigos (DARROZ; WANNMACHER, 2015a; MASSENA; CUNHA, 2016; LIMA et al., 2017; SANTOS; DUARTE; QUADROS, 2019; NOGUEIRA, FERNANDEZ, 2019). Para exemplificar o contexto abordado nessas publicações, Santos e Lima (2018) tiveram como objetivo analisar as contribuições do PIBID de Biologia para a qualificação docente na percepção dos professores supervisores do programa na escola. De acordo com esses docentes, o programa proporcionou a possibilidade de uma formação continuada, pois permitiu mudanças em suas práticas a partir da apropriação de diferentes percepções de ensino e de metodologias pedagógicas. Massena e Cunha (2016) também analisam as contribuições do programa no contexto dos cursos de Biologia, Física e Matemática na perspectiva de nove docentes da IES. As autoras concluíram que PIBID é um espaço que proporciona uma maior aproximação com as escolas e isso proporciona uma reflexão sobre os processos formativos dos licenciandos e dos saberes reconhecidos pelos docentes universitários.

Ainda nessa categoria Duarte e Quadros (2019) salientaram que os processos formativos inerentes as políticas públicas como o PIBID, que envolvem diferentes espaços institucionais (IES e escolas) e atores (professores da IES, professores da escola e licenciandos), dependem da interação e diálogos constantes. Dessa forma, conhecer e conceder voz para todos os envolvidos é primordial para o aprimoramento do processo formativo dos licenciandos e dos próprios formadores em todos os âmbitos educacionais. Análise semelhante foi realizada por Nogueira e Fernandez, (2019) ao discutirem as contribuições desse programa para os pibidianos e

salientarem que são poucas as pesquisas que discutem a impactos na formação do coordenador.

Quadro 2: Artigos referentes ao PIBID

Periódico	Título	Autores e ano
Acta Scientiae	Evolução nas concepções sobre o ensino de Física dos acadêmicos de licenciatura em Física ao participarem do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	Darroz; Wannmacher, 2016
	Relações pessoais com o saber sob a perspectiva do conteúdo, do ensino e da aprendizagem na formação inicial de professores de Física no PIBID	Piratelo et al., 2016
	Influências do Pibid para a base de conhecimentos docentes de graduandos da UFABC	Castro; Leal, 2017
	Permanência da aprendizagem docente proporcionada pela participação no PIBID/Física: o que dizem os ex-bolsistas de iniciação à docência	Darroz; da Rosa, 2017
Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia	Sociodrama Pedagógico: Uma Proposta para a Tomada de Consciência e Reflexão Docente	Altarugio; Capecchi, 2016
	Focos da Aprendizagem Docente: Um Estudo com Professores de Química Ex-Bolsistas do PIBID	Obara; Broietti; Passos, 2017
	Os projetos de iniciação na docência: Um olhar para o professor-supervisor	Duarte; Quadros, 2019
	Aprendizagem para pesquisa em um grupo do PIBID/Química	Ribas; Broietti, 2020
Ciência & Educação	Contribuições do PIBID para a construção da identidade docente do professor de Química	Obara; Broietti; Passos, 2017a
	Influência do estágio supervisionado e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na motivação de futuros professores de Biologia pela docência	Moraes; Guzzi; Sá, 2019
Educação & Realidade	A Formação na e para a Pesquisa no PIBID: possibilidades e fragilidades	Paniago; Sarmento, 2017

Ensaio- Pesquisa em Educação em Ciências	Aprendizagem docente no âmbito do PIBID/Física: A visão dos bolsistas de iniciação à docência	Darroz; Wannmacher, 2015
	As contribuições do PIBID para o desenvolvimento dos saberes docentes: a experiência da licenciatura em Ciências Naturais, Universidade de Brasília	Silva; Falcomer; Porto, 2018
	Estado da arte sobre o PIBID como espaço de formação de professores no contexto do ensino de Química	Nogueira; Fernandez, 2019
Pro-positões	Identidade docente enquanto performatividade: um estudo entre licenciandos em biologia inspirado na teoria ator-rede	Allain; Coutinho, 2018
	O Pibid e a licenciatura: veredas de uma mesma formação	Gimenes, 2021
Psicologia Escolar e Educacional	O PIBID e a mediação na configuração de sentidos sobre a docência	Gomes; Souza, 2016
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	A formação do professor em Rodas de Formação	Albuquerque; Galiazzi, 2011
	As contribuições do Pibid para uma formação crítica e social do professor: a experiência da Universidade Regional do Cariri (Urca)	Oliveira; Algebailel, 2019
Revista Brasileira de Pós Graduação	O Pibid e a trajetória profissional de licenciados em Química	Santos; Moraes, 2015
	O potencial formativo do Pibid pela perspectiva dos formadores de professores	Massena; Cunha, 2016
Revista de Ensino de Ciências e Matemática	O enfoque CTS no ensino de Ciências: narrativas de licenciandos do PIBID /UFABC	Oliveira; Silva, 2012
	Processos de investigação-formação-ação decorrentes de narrativas em Ciências de professores de formação inicial: com a palavra o PIBID	Bremm; Gülich, 2018
	Contribuições do PIBID Biologia à formação docente no CES/ UFCG	Dantas; Santos; Maknamara, 2019
	Importância do PIBID na formação dos discentes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de São Paulo – Campus São Roque (SP)	Pereira; Pereira; Carvalho, 2019

	Contribuições do PIBID para a formação dos licenciandos em Biologia	Feitosa et al., 2020
Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Tecnologia	Aprendizagem Docente proporcionada pela participação no PIBID/Física: a visão dos coordenadores de área	Darroz; Wannmacher, 2015
	O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência como proposta para a reflexão das Ciências Biológicas na Educação Básica, Graduação e Pós Graduação	Sakuragui; Nunes; Couto Junior, 2016
	Realidade e Diretrizes Oficiais da Educação em Química: Qual é a Distância?	Lima et al., 2017
	Favorecendo a formação reflexiva de professores por meio do uso de diários reflexivos em um processo de reflexão orientada	Abreu et al., 2020
Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências	Contribuições do PIBID à Formação Inicial de Professores de Ciências na Perspectiva dos Licenciandos	Massena; Siqueira, 2016
Revista Contemporânea de Educação	Avaliação do PIBID no subprojeto Ciências Biológicas da UNESP-ASSIS	Simão; Barbosa, 2017
Revista de Educação, Ciências e Matemática	Dos saberes disciplinares aos saberes pedagógicos: desafios de iniciação à docência de estagiários em Ciências Biológicas	Marques; Tolentino Neto; Brancher., 2019

Fonte: Autores, 2022.

Nessa categoria analisada não ficou explicitada a contribuição do PIBID para a constituição da identidade docente desses professores. Entretanto, o PIBID tem contribuído para que os professores formadores possam ressignificar suas concepções sobre diversos temas e entre eles a utilização pedagógica da experimentação nas aulas de Química. Além de outros recursos e estratégias didáticas como “como a leitura e discussão de textos, softwares, trabalhos em grupo, lista de exercícios...” (BROIETTI; STANZANI; DESSIMONE, 2019, p. 12).

Traçando um paralelo com o processo formativo semelhante ao PIBID, o estágio supervisionado também pode proporcionar a formação da identidade docente do licenciando e nesse sentido a participação do

professor da educação básica e essencial. No entanto, ainda são incipientes pesquisas que tem investigado sobre como percepção dos professores formadores sobre a docência vai se constituindo com as práticas desenvolvidas junto as IES (SILVA; PEDREIRA, 2016). Portanto, é preciso conhecer melhor sobre esses aspectos relativos a contribuições e reflexões tanto para o PIBID quanto para o estágio

Na segunda categoria “Formação na Perspectiva do Licenciando” está concentrada a maior parte das publicações, com 33 ocorrências (ALBUQUERQUE; GALIAZZI, 2011; OLIVEIRA; SILVA, 2012; DARROZ; WANNMACHER, 2015; SANTOS; MORAES, 2015; ALTARUGIO; CAPECCHI, 2016; DARROZ, WANNMACHER, 2016; GOMES; SOUZA, 2016; MASSENA; SIQUEIRA, 2016; PIRATELO et al., 2016; SAKURAGUI; NUNES; COUTO JUNIOR, 2016; CASTRO; LEAL, 2017; DARROZ; ROSA, 2017; OBARA; BROIETTI; PASSOS, 2017; OBARA; BROIETTI; PASSOS, 2017a; PANIAGO; SARMENTO, 2017; SIMÃO; BARBOSA, 2017; BREMM; GÜLLICH, 2018; SILVA, FALCOMER, PORTO, 2018; ALLAIN; COUTINHO, 2018; DANTAS; SANTOS; MAKNAMARA, 2019; MARQUES; TOLENTINO NETO; BRANCHER, 2019; MORAES; GUZZI; SÁ, 2019; OLIVEIRA; ALGEBAILEL, 2019; PEREIRA; PEREIRA; CARVALHO, 2019; ABREU et al., 2020; FEITOSA et al., 2020; RIBAS; BROIETTI, 2020; GIMENES, 2021). Esses artigos relataram as vivências e percepções dos licenciandos no contexto do programa frente a sua formação e encontramos estudos de diversas naturezas realizadas com os licenciandos ou egressos dos cursos de licenciatura na área de Ciências sobre as contribuições do PIBID para sua formação.

Exemplificando essas publicações perante a contribuição para a constituição da identidade docentes dos participantes, Paniago, Sarmento e Rocha (2018) destacaram que no âmbito de um Instituto Federal de Ciências, Educação e Tecnologia, o PIBID possibilitou a construção da identidade docente dos participantes como professores pesquisadores e reflexivos. Enquanto, Weber et al. (2012) argumentaram que foi proporcionada uma oportunidade enriquecedora para a construção de uma identidade docente reflexiva e inovadora na formação inicial do professor de Química. Ainda nesse contexto, Allain e Coutinho (2018) destacaram ao discutirem sobre identidade profissional que licenciandos de Biologia

apresentaram identidades docentes performativas que os identificaram com o curso de formação de professores. E o perfil docente em formação crítica e social do professor foi discutida por Oliveira e Algebailel (2019).

Massena e Siqueira (2016) observaram como que a participação de bolsistas dos subprojetos de Física e Química do PIBID de uma universidade estadual, proporcionou a eles conhecerem o funcionamento e a estrutura do ambiente escolar, antecipando a vivência no espaço do futuro exercício profissional. Além de oportunizar a construção de uma identidade docente reflexiva e inovadora. Nesse contexto, Obara, Broietti e Passos (2017) apresentaram o resultado de uma pesquisa com egressos de um curso de Química que participaram do PIBID e concluíram que as primeiras percepções referentes a carreira docente, na condição de profissionais, foram enquanto atuantes no PIBID, pois foram proporcionadas aprendizagem de diferentes estratégias didático-pedagógicas e de apreciação à docência. Portanto, segundo as autoras, o interesse pela docência e a identidade docente também foram propiciados com a participação nesse programa.

Ainda nesse sentido, Castro e Leal (2017) argumentam que Conhecimento Pedagógico do Conteúdo é um conhecimento específico do professor. Nessa pesquisa foi investigada como pode ser manifestada, estimulada ou estimulada da base de conhecimentos para a docência de licenciandos do Subprojeto PIBID de Química. Os resultados apontaram que alguns conhecimentos foram estimulados e mobilizados, assim “o Pibid analisado influência de forma positiva os domínios do conhecimento do professor para o ensino.” (CASTRO; LEAL, 2017, p. 346).

As contribuições do PIBID na percepção dos licenciandos é bem documentada, com diversas estratégias de coleta de dados, como entrevistas e questionários (SIMÃO; BARBOSA, 2017), análise de blogs (MACHADO; PASSOS; MAISTRO, 2012), registros audiovisuais (CASTRO; LEAL, 2017), psicodrama (ALTARUGIO; CAPECCHI, 2016), dentre outras. Essas publicações possibilitaram uma visão das potencialidades e fragilidades do programa, nos seus diferentes editais ao longo do tempo.

Portanto, podem contribuir para o fortalecimento do PIBID como política pública e para a formação de todos os docentes envolvidos, incentivando a permanência de alunos nos cursos de licenciatura e

propiciando um espaço formativo capaz de prepará-los para os primeiros anos na profissão docente (RABELO, 2016).

O programa contribui para o contato dos licenciando com o cotidiano docente favorecendo a sua identificação com a docência, a qual tem contribuído para trazer reflexões sobre a identidade docente e a necessidade de promover um profissional que possa reivindicar seus direitos. Além disso, acabam optando pela permanência na profissão, somente professores com concepções que são inerentes ao gosto e realização na profissão, ao vínculo afetivo com os estudantes e que assumem o trabalho como uma missão (MASSON, 2017).

Considerações finais

Os resultados referentes primeira etapa dessa pesquisa abordaram a relação da identidade docente e a formação de professores e foi possível inferir que as pesquisas analisadas abordaram as questões pertinentes a necessidade de profissionalização e reconhecimento social dos professores, indicando a necessidade de revisão do currículo dos cursos de formação inicial e de políticas públicas que promovam a valorização docente e seu desenvolvimento profissional. Os estudos também relacionaram que a carreira docente pode estar condicionada a questões que vinculam o magistério a uma vocação e que essa percepção missionária ainda persiste na constituição identitária de alguns professores.

Com base nessa análise também foi possível perceber que existe uma lacuna de pesquisas que visam identificar como os professores de Ciências têm se identificado com a docência e quais fatores os têm motivados a ingressarem e permaneceram nos cursos, bem como, quais ações têm sido orquestradas visando estimular a atratividade pela carreira docente. Os artigos indicaram que a percepção de atuação docente como vocação ou missão ainda é muito presente e tem se constituído como um legado histórico, que apesar de ter um aspecto negativo frente a profissionalização. Entretanto, é essa faceta missionária da docência que ainda move muitos licenciandos a buscarem pelos cursos de formação de professores, posto que outros aspectos parecem não propiciarem uma atratividade por esses cursos.

Com a segunda etapa dessa pesquisa buscamos compreender como o PIBID pode possibilitar a constituição da identidade docente. Inferimos que os artigos analisados são unâimes ao declararem as contribuições desse programa para a construção identitária dos professores, uns de maneira mais explícita, enquanto outros menos evidenciada. Esses artigos inferiram como são profícias as experiências compartilhadas pelos professores supervisores e licenciando, que poderá conhecer e vivenciar o cotidiano escolar, bem como, mobilizar a adquirir saberes referente à profissão docente.

Portanto, as pesquisas precisam caracterizar como as políticas educacionais têm possibilitado a permanência e a identificação dos estudantes frente às licenciaturas da área de Ciências da Natureza. Além de proporcionar reflexões sobre como os programas institucionais. Podendo propiciar uma visão mais ampla sobre a profissionalização necessária frente a valorização dessa profissão e até desvincular a formação docente de uma missão ou vocação, mas sim percebê-la como o resultado de processo formativo inserido no seu futuro espaço de atuação profissional.

Entretanto, não foi possível fazer um paralelo desses resultados com os da primeira etapa, no sentido de reconhecer se os licenciandos dos cursos de Ciências percebem a docência como vocação ou ofício. Posto que as discussões ainda estavam direcionadas para os saberes relacionados às práticas pedagógicas, que as relacionadas à profissão professor. Ou seja, não há uma discussão inerente sobre essa interlocução o que poderia ser foco de futuras pesquisas que clarificassem essa percepção. Nesse contexto, são vários os aspectos pertinentes a valorização da carreira docente e inúmeros os percalços que precisam ser enfrentados para que sejam promovidas a atratividade e a permanência dos professores na carreira do magistério.

Referências

- ALBUQUERQUE, Fernanda; GALIAZZI, Maria do Carmo. A formação do professor em rodas de formação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 92, n. 231, p. 386-398, mai./ago., 2011. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rtep.92j231.550>.
- ALLAIN, Luciana Resende; COUTINHO, Francisco Ângelo. Identidade docente enquanto performatividade: um estudo entre licenciandos em biologia inspirado na

- teoria ator-rede. *Pro-Posições*, Campinas, v. 29, n. 3, set./dez, p. 359-382, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0143>
- ALMEIDA, Patrícia Albieri de; TARTUCE, Gisela Lobo Baptista Pereira; NUNES, Marina Muniz Rossa. Quais as razões para a baixa atratividade da docência por alunos do Ensino Médio? *Psicologia Ensino & Formação*, Brasília, v.5 n. 2, p. 103-121, jul./dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698204516>.
- ALMEIDA, Sandra Raquel de; PENSO, Maria Aparecida; FREITAS, Leda Gonçalves de. Identidade docente com foco no cenário de pesquisa: Uma revisão sistemática. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.35, e204516, p. 1-39, 2019.
- ALTARUGIO, Maisa Helena; CAPECCHI, Maria Cândida Varone de Moraes. Sociodrama pedagógico: uma proposta para a tomada de consciência e reflexão docente. *Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, Florianópolis, v.9, n.1, p.31-55, maio, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5007/1982-5153.2016v9n1p31>.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BARRETTTO, Elba Siqueira de Sá. Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 20 n. 62, p. 679-701, jul.-set. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206207>.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abril. 2002. Seção 1, p. 45. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-83-de-27-de-abril-de-2022-395720096>. Acesso em: 6 nov. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 16, de 23 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo*, Brasília, 24 dez. 2009. Seção 1, p. 91. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Portaria16_241209.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo*, Brasília, DF, 13 dez. 2007. Seção 1, p. 39. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/Portaria72_Pibid.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.
- BREMM, Daniele; GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. Processos de investigação-formação-ação decorrentes de narrativas em Ciências de professores em formação inicial: com a palavra o PIBID. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 139–152, 2018. DOI: <https://doi.org/10.26843/renicina.v9i4.1544>.
- BRITZMAN, Deborah. P. *Practice Makes Practice: A Critical Study of Learning to Teach*. Albany, State University of New York Press, 2003.
- BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias; STANZANI, Enio De Lorena; DESSIMONE, Mariana Laise. A Construção do Perfil de um Grupo PIBID/Química a partir das Memórias como um Instrumento de Coleta de Dados. *Ensaio Pesquisa em Educação*

em Ciências, Belo Horizonte, v. 21, e10452, p. 1-23, 2019. DOI:
<https://doi.org/10.1590/1983-21172019210105>.

CASTRO, Pablo Micael Araújo; LEAL, Sérgio Henrique Bezerra de Sousa. Influências do Pibid para a base de conhecimentos docentes de graduandos da UFABC. *Acta Scientiae*, Canoas, v. 19, n. 2, p.332-349, 2017.

CERICATO, Itale Luciane. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. *Revista brasileira de Estudos pedagógicos*, Brasília, v. 97, n. 246, p. 273-289, maio/ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681373714647>.

COELHO, Ana Maria Simões; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Olhar o magistério "no próprio espelho": O conceito de profissionalidade e as possibilidades de se repensar o sentido da profissão docente. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, v. 30, n. 1, pp. 7-34, 2017. DOI: <https://doi.org/10.21814/rpe.10724>.

DANTAS, Daiane Lourene Soares; SANTOS, José Carlos Oliveira; CUNHA, Marlécio Maknamara da Silva. Contribuições do PIBID Biologia à formação docente no CES/UFCG. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, São Paulo, v. 10, n. 5, p. 85–99, 2019. DOI: <https://doi.org/10.26843/renccima.v10i5.1308>.

DARROZ, Luiz Marcelo Clóvis; WANNMACHER, Milton Duval. Evolução nas concepções sobre o ensino de Física dos acadêmicos de licenciatura em Física ao participarem do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. *Acta Scientiae*, Canoas, v.18, n.1, p. 166-185 jan./abr. 2016.

DARROZ, Luiz Marcelo; ROSA, Cleci Teresinha Werner da. Permanência da Aprendizagem Docente proporcionada pela participação no PIBID/Física: o que dizem os ex-bolsistas de iniciação à docência. *Acta Scientiae*, Canoas, v. 19, n. 1, p.138-156, 2017.

DARROZ, Luiz Marcelo; WANNMACHER, Clóvis Milton Duval. Aprendizagem docente no âmbito do PIBID/física: a visão dos bolsistas de iniciação à docência. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, Belo Horizonte), v. 17, p. 727-748, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-21172015170309>.

DARROZ, Luiz Marcelo; WANNMACHER, Clóvis Milton Duval. Aprendizagem Docente proporcionada pela participação no PIBID/Física: a visão dos coordenadores de área. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, Curitiba, v. 8, n. 4, set-dez., p. 221-240, 2015a. DOI: <https://doi.org/10.3895/rbect.v8n4.2779>.

DUARTE, Franciane Cristina Toledo; DE QUADROS, Ana Luiza. Os projetos de iniciação na docência: um olhar para o professor-supervisor. *Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 349-372, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5007/1982-5153.2019v12n2p349>.

ENS, Romilda Teodora; RIBAS, Marciele Stiegler; OLIVEIRA, José Luis de.; TRINDADE, Rui. Valorização do professor: prioridade política, tensão ou incerteza? *Caderno de Pesquisas*, São Paulo, v. 49, n. 172, p. 238- 260, abr./jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053145675>.

FEITOSA, Raphael Alves; DIAS, Ana Maria Iorio; SOUSA, Emilly Teixeira de; FERREIRA, Yasmim Brandão. Contribuições do Pibid para a formação de licenciandos em Biologia. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 113–128, 2020. DOI: <https://doi.org/10.26843/renccima.v11i4.1622>.

- GARCIA, Maria Manuela Alves. Políticas curriculares e profissionalização: saberes da prática na formação inicial de professores. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 32, n. 2, p. 131-155, abr./jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698153483>.
- GATTI, Bernadete Angelina. Reconhecimento social e as políticas de carreira docente na educação básica. *Caderno de Pesquisas*, São Paulo, v. 42, n. 145, p. 88-111, jan./abr. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742012000100007>.
- GIMENES, Camila Itikawa. O Pibid e a licenciatura: veredas de uma mesma formação. *Pro-Posições*, Campinas, v. 32, e20180096, p. 1-25, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0096>.
- GOMES, Cláudia; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. O PIBID e a mediação na configuração de sentidos sobre a docência. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 20, p. 147-156, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-353920150201946>.
- LIMA, Raul Ribeiro Jungles de; SILVA, Rodrigo GBUR, Pedroso da, Daniel Schwanka; BARBOZA, Matheus Miranda; COSTA, Lays de Carvalho Seixas Realidade e Diretrizes Oficiais da Educação em Química: Qual é a Distância?. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 1-15, jan./abr., 2017. DOI: <https://doi.org/10.3895/rbec.v10n1.5689>.
- LOCATELLI, Cleomar; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Quem são os atuais estudantes das licenciaturas no Brasil? Perfil socioeconômico e relação com o magistério. *Cadernos de Pesquisa*, São Luís, v. 26, n. 3, jul./set., p. 225-243, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18764/2178-2229.v26n3p225-243>.
- LOPES, Alice Casimiro; BORGES, Verônica. Formação docente, um projeto impossível. *Cadernos de Pesquisa* v.45, n.157, p.486-507, jul./set. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053143065>.
- MARQUES, Keiciane Canabarro Drehmer; TOLENTINO NETO, Luiz Caldeira Brant de; BRANCHER, Vantoir Roberto. Dos saberes disciplinares aos saberes pedagógicos: Desafios de iniciação à docência de estagiários em Ciências Biológicas. *Revista de Educação, Ciências e Matemática*, v. 9, n. 3, p- 122-138, set/dez., 2019.
- MASSENA, Elisa Prestes; SIQUEIRA, Maxwell Roger da Purificação. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores de ciências na perspectiva dos licenciandos. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, Ponta Grossa, v. 16, n. 1, p. 17-34, 2016.
- MASSON, Gisele. Requisitos essenciais para a atratividade e a permanência na carreira docente. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 38, n. 140, p.849-864, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/es0101-73302017169078>.
- MIRANDA, Camila Lima; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; REZENDE, Daisy de Brito. As representações sociais de docência e a constituição identitária de licenciandos em Química. *Revista Educação em Questão*, Natal,v. 57, n. 54, p. 1-25, e-18085, out./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2019v57n54ID18085>.
- MORAES, Camile Barbosa; GUZZI, Mara Eugênia Ruggiero de; SÁ, Luciana Passos. Influência do estágio supervisionado e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na motivação de futuros professores de Biologia pela docência. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 25, p. 235-253, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320190010015>.

- NOGUEIRA, Keysy Solange Costa; FERNANDEZ, Carmen. Estado da arte sobre o PIBID como espaço de formação de professores no contexto do ensino de química. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, Belo Horizonte, v. 21, e13136. P. 1-27, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-21172019210128>.
- NÖRNBERG, Marta; OURIQUE, Maiane Liane Hatschbach. Por que a docência? Marcadores sociopedagógicos do desenvolvimento profissional de aspirantes à carreira docente. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 13, n. 2, p. 348-364, maio/ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v13i2.0006>.
- OBARA, Cássia Emi; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias; DIAS, Martinez Meneghelli Passos. Focos da Aprendizagem Docente: um estudo com professores de Química ex-bolsistas do PIBID. *Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 75-95, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5007/1982-5153.2017v10n1p75>.
- OBARA, Cássia Emi; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias; PASSOS, Martinez Meneghelli. Contribuições do PIBID para a construção da identidade docente do professor de Química. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 23, n. 4, p. 979-994, 2017a. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320170040003>.
- OLIVEIRA, Francisca Clara de Paula; ALGEBAIL, Eveline Bertino. As contribuições do Pibid para uma formação crítica e social do professor: a experiência da Universidade Regional do Cariri (Urca). *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 100, n. 256, p. 612-632, set./dez, 2020. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbepe.100i256.4165>.
- OLIVEIRA, Paula Aparecida Borges de; SILVA, Mirian Pacheco. O enfoque CTS no ensino de ciências: narrativas de licenciandos do PIBID/UFABC. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 314–322, 2012. DOI: <https://doi.org/10.26843/renccima.v3i3.399>.
- PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO Teresita. A Formação na e para a Pesquisa no PIBID: possibilidades e fragilidades. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 771-792, abr./jun., 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623658411>.
- PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresita. A Formação na e para a Pesquisa no PIBID: possibilidades e fragilidades. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 42, p. 771-792, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623658411>.
- PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresita; ROCHA, Simone Albuquerque da. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 34, e190935, p. 1-31, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698190935>.
- PEREIRA, Márcio; PEREIRA, Iohana Barbosa; CARVALHO, Frank Viana. Importância do PIBID na formação dos discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de São Paulo—campus São Roque (SP). *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, São Paulo, v. 10, n. 6, p. 185–202, 2019. DOI: <https://doi.org/10.26843/renccima.v10i6.2154>.
- PIRATELO, Marcus Vinícius Martinez; TEIXEIRA, Lilian Aparecida; PASSOS, Martinez Meneghelli; ARRUDA, Sergio de MELLO, OBARA Cássia Emi. Relações

Pessoais com o Saber sob a Perspectiva do Conteúdo, do Ensino e da Aprendizagem na Formação Inicial de Professores de Física no PIBID. *Acta Scientiae*, Canoas, v. 18, n. 3, p.735-755, 2016.

PRESTES MASSENA, Elisa; DA CUNHA, Maria Isabel. O potencial formativo do Pibid pela perspectiva dos formadores de professores. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília v. 13, n. 30, p. 195-220, 2016. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.0.891>.

RABELO, Leandro de Oliveira. *Contribuições e limites do PIBID para permanência de alunos na licenciatura e como suporte para o início da docência*. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

RIBAS, Jeferson Ferreti; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias. A Aprendizagem para a Pesquisa em um grupo PIBID/Química. *Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 295-317, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.5007/1982-5153.2020v13n1p295>.

SAKURAGUI, Cassia Monica; NUNES, Alexandre Pedro Selvatti Ferreira; JUNIOR, Dilton Ribeiro Couto. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência como proposta para a reflexão das Ciências Biológicas na Educação Básica, Graduação e Pós-Graduação. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 197-213, mai./ago., 2016. DOI:

<https://doi.org/10.3895/rbect.v9n2.1973>.

SANTOS, Bruno Ferreira dos; MORAES, Jucimara de Jesus. O Pibid e a trajetória profissional de licenciados em Química. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, v. 12, n. 27, p223-246, 2015. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2015.v12.668>.

SANTOS, Marcio Antonio Raiol dos; SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos; SERIQUE, Nádia Passos; LIMA, Rafael Rodrigues. Estado da arte: aspectos históricos e fundamentos teórico-metodológicos. *Revista Pesquisa Qualitativa*, São Paulo, v.8, n.17, p. 202-220, ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.215>.

SILVA, Delano Moody Simões da.; PORTO, Franco Sales; FALCOMER, Viviane Aparecida da Silva. As contribuições do PIBID para o desenvolvimento dos saberes docentes: a experiência da licenciatura em Ciências Naturais, Universidade de Brasília. *Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências*, Belo Horizonte, v. 20, e9526, p. 1-22, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-211720182001024>.

SILVA, Delano Moody Simões; PEDREIRA, Ana Júlia. A percepção dos alunos estagiários licenciandos em Ciências Naturais do papel dos professores supervisores da escola. *Revista Electrónica Enseñanza de las Ciencias*, v. 15, n. 3, p. 412-427, 2016.

SIMÃO, Felipe Pinto; BARBOSA, Raquel Lazzari Leite avaliação do PIBID no subprojeto Ciências biológicas da Unesp-Assis. *Revista Contemporânea de Educação*, vol. 12, n. 25, p. 555-573, set/dez. 2017. DOI:

<https://doi.org/10.20500/rce.v12j25.9657>.

SIMÓES, Bruno dos Santos; CUSTÓDIO, José Francisco. Elementos da relação com o saber de estudantes egressos de uma licenciatura em Física. *Revista Ensaio*, Belo

Horizonte, v.22, e12170, p. 1-21, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-21172020210142>.

SOARES, Ademilson de Sousa. A formação do professor da Educação Básica entre políticas públicas e pesquisas educacionais: uma experiência no Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação.*, Rio de Janeiro, v.22, n. 83, p. 443-464, abr./jun. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362014000200008>.

SOUZA NETO, Samuel de; CYRINO, Marina; BORGES, Cecília. O Estágio Curricular Supervisionado como Lócus Central da Profissionalização do Ensino. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, v. 32, n. 1, p. 52–72, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21814/rpe.13439>.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, Vozes, 325p., 2014.

WEBER, Karen Cacilda; ALMEIDA, Elba Cristina Santos de; FONSECA Maria Gardennia da; BRASILINO Maria das Graças Azevedo. “Vivenciando a prática Docente Em Química Por Meio Do Pibid: Introdução De Atividades Experimentais Em Escolas Públicas”. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, supl. 2, v. 8, p. 539 - 559, março de 2012. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2012.v8.254>.

Data de registro: 29/06/2022

Data de aceite: 26/10/2022